

Salazar definiu o momento político

Numa entrevista concedida ao importante jornal brasileiro «O Globo», o sr. Presidente do Conselho definiu o momento político do nosso País, apreciou os problemas ultramarinos e descreveu o quadro das nossas relações com os outros povos.

No plano interno, e quanto à ideia de um governo de união nacional, na presente emergência, o sr. Presidente do Conselho foi preciso e claro: «União Nacional — disse Salazar — já existe. É o que existe. Quanto aos que estão de fora, o que lhes compete é virem ao nosso encontro, ajustarem-se às nossas ideias e princípios, pois somos a maioria, a quase totalidade da Nação».

Este velho tema dos governos de união nacional, tão explorado e mal sucedido nos tempos ominosos da experiência democrática, traz-nos à memória um lapidar aforismo do sr. Presidente do Conselho: «um governo é nacional

por ser forte, e não forte por ser nacional».

Como o jornalista brasileiro batesse noutra velha tecla — a da ampla liberdade de discussão na Imprensa — o sr. Presidente do Conselho deu a única resposta possível: «Liberdade de quê? De insultar? De injuriar o Poder Constituído? De desafiar o Governo? O mal das oposições em Portugal é este de tomar sempre uma atitude de desafio».

A liberdade mal compreendida descamba para a licença. Todas as pessoas que dobraram o cabo dos cinquenta anos lembram-se com amargura dos espectáculos deprimentes fornecidos pelos prosélitos dos partidos, na praça pública, nos salões de conferências, nas colunas dos jornais, em pleno parlamento. Que vantagens traria ao País a reedição desse caos?

No plano ultramarino, o sr. Presidente do Conselho referiu-se às providências des-

tinadas a acelerar a política de integração multirracial. No caso particular de Angola, «há terras imensas — disse Salazar — que poderão ser cedidas e exploradas, dependendo apenas de actos do Governo. Grande parte dos soldados que se encontram na Província, em missões de segurança e restabelecimento da ordem, poderá fixar-se para sempre em Angola, desde que se criem as condições propícias, e então irá constituir as reservas naturais para qualquer eventualidade da defesa militar. Isto lembra-nos outra sentença de Salazar — uma formosa sentença de genealogia bíblica: «a charrua numa das mãos, e a espada na outra...»

No plano internacional, o sr. Presidente do Conselho admite que o Brasil reveja a sua atitude em face de Angola, restaurando a linha da sua política tradicional, e está fortemente convencido de que o fará, levando em conta os próprios fundamentos da sua política no Atlântico, onde só poderá interessar-lhe uma Angola portuguesa.

Quanto aos Estados Unidos, admite igualmente o sr. Presidente do Conselho uma revisão de atitude, o que se dará logo que os governantes daquele país se convençam não somente de que erraram, certamente por desconhecimento de causa em relação particular a Angola e, geral, ao Ultramar português, como sobretudo de que os próprios interesses da sua política e de toda a esfera da sua influência colidem com os planos dos que pregam, estimularam e até financiam o separatismo na África.

Salazar desejaria que todas as grandes organizações jornalísticas do Mundo tivessem a mesma iniciativa de «O Globo», mandando os seus representantes a Angola, para observar as realidades provinciais, mas com boa fé e honestidade. «Não tem necessidade escreve o autor da entrevista — de argumentar precisamente quando fala ao homem da Imprensa que viu, com os próprios olhos, a convivência plurirracial na Província tal como ela se cristalizou no Brasil».

Não é favor que um jornalista da grande Nação irmã reconheça esta luminosa verdade. Hoje, como ontem, como sempre, o objectivo primaz da nossa expansão ultramarina é a formação de sociedades multirraciais.

Conclui na 2.ª página

S. N.

A poluição das águas e da atmosfera pela Fábrica de Celulose

(Continuação do último número)

«Em face dos progressos que parecem já ter sido verificados sobre esta matéria e dos inconvenientes resultantes do funcionamento das instalações de Cacia nas suas condições actuais, intime-se a Companhia Portuguesa de Celulose a realizar imediatamente as diligências indispensáveis ao início dos estudos propostos, aproveitando as ofertas que em igual sentido lhe estão sendo feitas por diversas casas da especialidade».

12) — Auto de vistoria de recurso, realizada em 4-5-57, no qual «sem deixar de considerar o notável valor económico e social que representa a existência duma fábrica como a da C.P.C., se regista o parecer dos peritos, emitido por unanimidade, sobre os «dois problemas objectos das reclamações»: o da poluição das águas e o da poluição do ar pelos cheiros incómodos, «ou sejam as matérias contidas nas condições vigésima segunda e vigésima terceira impostas no respectivo auto de vistoria» e acima transcritas.

Quanto à poluição das águas, reconhecem os peritos que:

a) — O assunto está entregue a uma Comissão nomeada pelo Governo para o estudo da solução a adoptar, que «ainda não ultimou os seus trabalhos, antes os tem suspensos a aguardar decisões a tomar superiormente»;

b) — A poluição do rio Vouga não é exclusivamente resultante dos efluentes da fábrica de Cacia, mas também dos efluentes fabris lançados a montante desta fábrica;

c) — Não podem «deixar de estranhar que haja sobre tal assunto como que um compasso de espera e que as medidas inibitórias desses gravames a terceiros não sejam tomadas com a celeridade devida»;

d) — Independentemente do problema geral da inquinação do rio Vouga pelos vários efluentes fabris e outros e da respectiva solução, há a necessidade de se adoptarem, no mais curto prazo possível, providências eficientes para que se possa evitar a poluição das suas águas na parte que cabe à fábrica de Cacia.

No que respeita a odores, tendo em consideração as experiências realizadas pela Direcção-Geral dos Serviços Industriais e «o resultado bastante aceitável do referido processo e que se acha em funcionamento na fábrica», entendem os peritos que:

a) — É de «impor e manter inexoravelmente» o processo desodorizante «Airkem Counter Odor System», já instalado na fábrica pela Airkem Ltd., visto que «se não elimina completamente os ditos cheiros nauseabundos, os atenua, por tal forma e com tão elevada percentagem, que já é uma vantagem muito apreciável a sua existência para a população circunvizinha que, durante muito tempo teve de suportar tais cheiros pestilentos»;

b) — A condição 22.ª do auto de vistoria preliminar, acima transcrita, deve ser substituída por uma série de outras condições respeitantes à instalação do sistema e substâncias anti-cheiros a empregar, às garantias do seu adequado funcionamento, à montagem dum posto para estudo das condições meteorológicas locais, aos registos a fazer e relatórios a apresentar pela empresa, à fiscalização e cominações e a outros aspectos do problema, de modo a evitar os inconvenientes existentes; e tudo isto «enquanto a técnica moderna ou futura, não encontrar outro processo mais eficaz e, quiçá, mais económico do que o ora utilizado, se bem que comportável para a ordem de grandeza económica da Empresa».

11) — Dos documentos fornecidos pela Junta Autónoma do Porto de Aveiro, referentes à poluição das águas:

1) — Cópia do ofício da Comissão a que se referem as Portarias de 14 e 30 de Julho de 1953, dirigido ao Gabinete de Sua Ex.ª o Ministro das Comunicações em 13-7-54, sugerindo a promulgação de disposições legais «absolutamente indispensáveis» para se poder desempenhar da missão que lhe foi cometida e justificando a sua necessidade, acompanhada de cópias dum projecto de decreto-lei e de três estudos referentes ao assunto.

Nestes documentos se regista essencialmente o seguinte:

a) — O desconhecimento existente sobre as características naturais das águas do rio Vouga e seus afluentes e sobre o seu grau de poluição;

b) — Os meios de investigação necessários e os estudos, analíticos e outros, a realizar para o esclarecimento dos múltiplos aspectos do problema e para a fixação da orientação a adoptar;

c) — A necessidade de coordenação dos vários serviços oficiais que intervêm no assunto e de planificação geral conjunta, com vista à obtenção dos resultados desejados;

d) — A indispensabilidade de revisão das disposições legais existentes, que se consideram desactualizadas, algumas das quais datam de 1892 (Regulamento dos Serviços Hidráulicos);

e) — Há pois dois pontos importantes a resolver: um é o condicionamento legislativo actual que é necessário modificar para se tornar profícuo; outro é o problema dos estudos que é necessário realizar em cada efluente poluidor do rio Vouga e seus afluentes para impôr um condicionamento que reduza a poluição e permita a coexistência das diversas indústrias, da vida piscícola, da agricultura, da pecuária e da sanidade das populações.

(Continua no próximo número)

A vida de todos... os animais

POR
Anibal Cruz

Somos na vida duas vezes menino... Quando pequeninos deleitávamo-nos a ouvir os nossos avózninhos a contar as mais variadas histórias; hoje, vergados pelos anos, vem-nos à memória essas noites de lareira, tão saudosas e emotivas, que, através da vida, são sempre recordadas pelas lições que muito serviam a quem as escutava. Entre as muitas histórias que ouvimos, uma nos ficou na memória e que, por ser interessante, tentamos reproduzi-la.

Foi assim:

Um burro abandonado pelo dono, visto que para nada servia, depois de muito andar comendo os rebentos das silvas e umas ervas ruins que encontrava nos valados por onde passava, resolveu ir procurar modo de vida e seguiu por uma estrada fora.

É conveniente elucidar os leitores que nesse tempo os animais falavam.

Andou muito tempo até encontrar no seu caminho um cão muito magro, deitado na valeta. Chamou por ele e perguntou-lhe a razão da sua miséria e o que fazia ali.

O cão muito triste, disse-lhe muito choroso: — Fui muito fiel a meu dono... e gostava muito dele, mas como estou velho e só queria estar deitado ao sol e nem guardo a quinta, nem posso caçar, ouvi-o dizer que me queria mandar abater e por isso fugi.

— Bem, meu amigo, disse-lhe o veterano grego: eu vou procurar fortuna. Queres vir comigo? O meu dono também se viu livre de mim.

Andaram mais e viram um

gato, parecidíssimo na gordura como eles.

Reconhecera ali um novo infeliz e perguntaram-lhe se estava abandonado e se queria ir com eles.

O gato contou-lhes que, por não poder apanhar ratos, o puseram fora de casa, e de bom grado aceitou a proposta que lhe fizeram e lá seguiram estes três aventureiros.

Mais adiante encontraram um carneiro. Este não estava muito magro, mas também não estava muito gordo.

Admirou, no entanto, os três lamintos e perguntaram-lhe por que anda ali sozinho.

O carneiro disse que o tinham apartado para seguir num rebanho que ia para o açougue e no meio do caminho fugira porque não queria morrer. Que já há tempos por ali andava sem comer quase nada, porque pouco tinha encontrado.

Propuseram-lhe logo se queria ser da «sociedade», alvitre que foi aceite.

Adiante mais depararam com um galo e duas patas, mas como ia escurecendo a estes três animais não lhes perguntaram a razão porque ali andavam, dizendo-lhes apenas se os queriam acompanhar, que iam arranjar onde pudessem comer à farta.

Estes da melhor vontade os seguiram.

Andaram mais e já de noite viram uma luz numa casa que havia no descampado.

POR AVEIRO

**Pela Câmara Municipal
A posse do novo
Vice-Presidente**

Após um ano de exercício, o sr. dr. Humberto Leitão deixou, a seu pedido, o cargo de vice-presidente da Câmara Municipal de Aveiro. A escolha para o preenchimento do lugar recaiu num seu colega de profissão, o distinto médico aveirense sr. dr. Artur Alves Moreira, membro de uma família bem conhecida e estimada nesta cidade.

O novo vice-presidente do Município apresenta-se com credenciais altamente prestigiantes e esperanças. Jovem, dinâmico, clarividente e com uma capacidade de trabalho e discernimento dos problemas fora do comum — o sr. dr. Artur Alves Moreira dá a garantia plena de que a sua acção em prol da cidade será altamente proveitosa.

Pelas 18 horas do dia 12, no salão nobre do Governo Civil, com a assistência de numerosas pessoas de todas as categorias sociais, foi-lhe conferida a posse pelo governador civil do distrito, sr. dr. Jaime Ferreira da Silva.

Na mesa da presidência estavam, além do chefe do distrito, os srs. dr. Manuel Soares, representante da Junta Distrital; eng.º Henrique de Mascarenhas, presidente da Câmara Municipal de Aveiro; coronel José Rodrigues Ricardo, comandante militar; comandante Pires Cabral, capitão do Porto de Aveiro; dr. Jorge da Fonseca Jorge, delegado do I.N.T.P.; e dr. Fernando Marques, presidente da Comissão Concelhia da U. N.

Lido o auto de posse e p estado o juramento do empossado, o sr. dr. Jaime Ferreira da Silva pronunciou um discurso. Lembrou ao novo vice-presidente «que o Município de Aveiro, berço do seu nascimento e clima da sua vida de trabalho, faz parte integrante de um todo nacional que transcende em dimensão e finalidades o pequeno mundo dos regionalismos». E acrescentou:

«Quer isto dizer que V. Ex.ª, ao ensaiar o seu primeiro passo de homem público, oferecendo-se ao serviço da comunidade, deve estabelecer um horizonte de pensamento e de acção, síntese de duas vocações: — a da grei portuguesa e a da terra aveirense. Sem esta harmónica coordenação entre o sentido dos valores universais da Pátria e o sentido dos valores circunstanciais do localismo, ficará imperfeita a personalidade actuante de quem exerça um magistério político-administrativo. E compreende-se que assim seja, até pela simples consideração de que aquilo que nobilita e engrandece toda e qualquer conduta humana é a possibilidade de vínculo a um interesse transcendente».

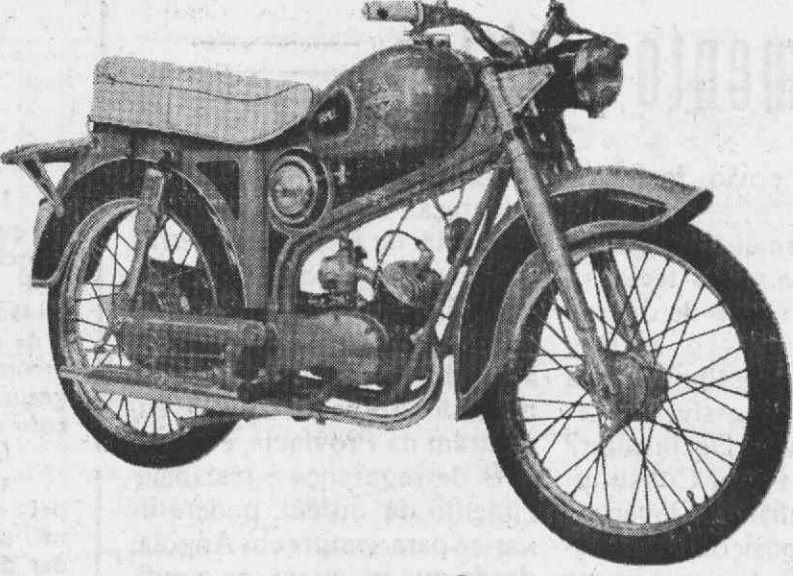
E a terminar o seu brilhante discurso o chefe do distrito afirmou: «Confio em V. Ex.ª, sr. dr. Alves Moreira, e quis oferecer-lhe esta breve nota de doutrina como motivo introdutório às suas meditações de jovem homem público. Creio no seu carácter, na sua inteligência e na sua mocidade. E desejo que sempre possa orgulhar-se, com justo fundamento, de ter servido a sua terra e o País em horas de perigo e de ansiedade de que decidirão de um novo ciclo da nossa História».

Usou em seguida da palavra o novo vice-presidente da Câmara Municipal que, em palavras repletas de profundo «aveirismo» e despedidas de artificialismos, disse da surpresa da sua escolha para o cargo camarário e fez propósitos de prestar ao presidente da Câmara a mais profunda e leal das cooperações. Agradeceu a presença de todas as individualidades e outras pessoas, entre as quais se viam os seus familiares, e disse que

F A M E L

APRESENTA O SEU NOVO MODELO

F A M E L - FOGUETÃO



MAIS FORÇA
NOVA TÉCNICA
NOVA APRESENTAÇÃO

Não compre uma motorizada sem ver os modelos FAMEL,
pois FAMEL será a sua motorizada

F A M E L AGUEDA
Fábrica de Produtos Metálicos, Lda. Telef. 59291/2

AGENTES EM
TODOS OS
CONCELHOS

Lotaria Nacional

Principais números premiados na extracção de ontem, dia 15:

- 1.º prémio 31921
- 2.º " 20084
- 3.º " 4466
- 4.º " 22867

**Conceição Lopes de
Oliveira Ascenço**

PARTEIRA
pela Escola Médica
ENFERMEIRA
pela Escola Dr. Ravara
(Atende a toda a hora)

Consultório:
R. Lutz de Camões, 132-1.ª-Dt.
Telef. 38164 — LISBOA

tudo faria para bem servir a cidade que lhe serviu de berço e o País. Encerrada a sessão, o empossado foi cumprimentado por todos os assistentes.

Pela P. S. P.

Objectos achados

Na Secretaria do Comando da Polícia de Segurança Pública de Aveiro, encontram-se depositados, para serem entregues a quem provar pertencer-lhe, os seguintes objectos, achados nesta cidade durante o mês de Agosto:

Uma nota de 20\$00; uns óculos escuros; um porta-moedas com 61\$50; um chapéu de linho de criança; um oleado; um sobrescrito com fotografias e vários; um porta-chaves, com elásticos; uma pasta de cabedal com vários; um atestado médico; um sapato de criança; uma carteira com vários; uns óculos escuros; uma nota de 50\$00; uma caixa com um jogo de presas; uma argola com duas chaves; um porta-moedas em plástico; uma chave de bicicleta; um tampão de depósito de auto; uma carteira com 20\$00 e vários; e três pares de óculos.

**Câmara Municipal
de Aveiro**

EDITAL

1.ª publicação

Eng.º Agr.º Henrique de Mascarenhas, Presidente da Câmara Municipal do concelho de Aveiro:

Faço público que MANUEL PASCOAL, residente na Avenida Dr. Lourenço Peixinho, n.º 135, desta cidade de Aveiro, requereu no sentido de ser autorizado a trasladar os restos mortais de LAURA PAIS DE SOUSA PASCOAL, do Jzigo da Família de Alberto Gomez, no Cemitério Central, para o seu Jzigo, no mesmo Cemitério.

Dá-se conhecimento do pedido aos parentes mais próximos, para deduzirem, querendo, perante esta Câmara, no prazo de VINTE DIAS, contados da 2.ª publicação destes, qualquer opposição à trasladação requerida.

Findo este prazo, o pedido será deferido, se se verificar não haver quem, nos termos da lei, prefira ao requerente no direito de dispor dos referidos restos mortais.

Paços do Concelho de Aveiro, 6 de Setembro de 1961.

O Presidente da Câmara,
Henrique de Mascarenhas.

Despedida

Domingos Manuel Dias Garrido, de Cacia, no momento de retirar-se para a América do Norte, despede-se de todos os seus amigos e pede desculpa de o não fazer pessoalmente, devido à falta de tempo.

Cacia, 9 de Setembro de 1961.

TERRENO

Vende-se próprio para construção, com poço, na rua Pedro Álvares Cabral, em Cacia. Tratar com Manuel Nunes Teixeira — Cacia. (3 1)


VENDEM-SE

três propriedades que pertenciam a Manuel da Silva Almeida. Mostra Manuel Simões Dias Nobre — Sarrazola. Recebe propostas Manuel Marques da Silva Almeida — Advogado — Alcobaca. (3 3)

Padeiro

Apto a desempenhar qualquer lugar, oferece-se para trabalhar em Aveiro ou redondezas. Informa esta redacção.

NO



ARMAZÉM SÉRGIO'S

Encontrará V. Ex.ª os mais modernos
e variados tecidos de Lã

O tecido das 4 estações

Av. Dr. Lourenço Peixinho, 66 AVEIRO

A vida de todos... os animais

Conclusão da 1.ª página

Juntaram-se todos em conselho e deliberaram qual deles havia de ir ver o que lá estava.

Foram todos unânimes em que devia tomar conta dessa espinhosa missão o gato, como o mais ladino e que saberia lá entrar sem ser pressentido.

Entrou o gato pela porta que estava meio aberta, com todas as precauções que este bicho sabe ter quando quer chegar ao fim.

Dai a pouco voltou muito contente e contou aos seus companheiros o que tinha visto.

Dai a pouco voltou muito contente e contou aos seus companheiros o que tinha visto.

— A casa não tem ninguém, na chaminé arde um bom lume e tenho uma porção de carne a coser. Num canto estão uns feixes de boa erva e mais adiante, dentro de uma arca, há bastante milho.

Entraram os nossos aventureiros pela casa dentro e foram-se conformando a sua vontade lhes pedia.

Depois de uma lauta refeição, foi cada um para o seu canto, aguardando o verdadeiro dono da casa.

Finalmente o gato foi enroscado-se sobre a cinza que ainda estava quente.

O burro e o carneiro ficaram num canto, o cão deitou-se ao pé da lareira, pois dali vinha algum calor, as patas foram para trás da porta e o galo trepou para uma trave das muitas que sustentavam o telhado.

Alta noite, porém, entraram três saltadores carregados, um de erva, outro de milho e outro de carne que tinham roubado.

Um deles disse: — Olha, o lume apagou-se, e nós que não temos com que o fazer.

Diz um, vendo os dois olhos de gato a luzir: — Olha, ainda estão dois carvões acesos, vou ver se ainda estranjo lume.

O outro saltador, que ia também para junto da lareira pisou o rabo do cão e este deitou-se-lhe a uma perna.

O burro e o carneiro acordados pelo miar do gato e os latidos do cão, vão... um dando coices e outro marrando contra os pobres saltadores que quase os mataram.

Assustadíssimos deitaram a fugir. No silêncio da noite só se ouvia apenas os passos agitados dos fugitivos e o galo no seu poleiro berrando — ki ki-ri-ki — haja guerra!

As patas meio estremunhadas e com o papo cheio de milho, a grasnar em paz!... paz!... paz!...

Os saltadores nunca mais voltaram. Tão grande foi o susto que esta habitação ficou sendo destes animais que, após alguns dias estavam nédios e sádios que já pareciam outros.

Pois, ainda mais para completa felicidade deles, ali perto havia um prado tão verdejante e uma quinta onde o cão de vez em quando ia peliscar.

Afinal, esta história tem certa essência na vida de todos... os animais.

Antibal Cruz

oculista



VILAR

Óculos em todos os géneros
Lentes das melhores marcas
Execução de receita médica
SE NECESSÁRIO, CONSULTE OS Nossos PREÇOS QUE SÃO MUITO BAIXOS

Av. Dr. Lourenço Peixinho, 58 e 60 - Telef. 22465
AVEIRO

Depósito (de Lãs para tricot (e das Malhas "Aefe")

ARMÉNIO

Rua Agostinho Pinheiro, 31 — AVEIRO
Telef. 25575 PPC

Preços especiais para revendedores e Feirantes

Carteira Elegante

NOTÍCIAS LOCAIS

Fazem anos :

Hoje, dia 16, o sr. Ernesto da Silva Baptista, filho do sr. Ernesto Baptista, filho do sr. Ernesto Baptista, de Angeja e industrial de padaria no Monte da Caparica...

No dia 18, o nosso querido redactor principal sr. Anibal Cruz, 70 anos, conhecido jornalista de Lisboa, por cuja passagem todo o pessoal da nossa redacção e tipografia o felicitam...

—No dia 18, o nosso querido redactor principal sr. Anibal Cruz, 70 anos, conhecido jornalista de Lisboa, por cuja passagem todo o pessoal da nossa redacção e tipografia o felicitam...

—Em 19, a sr.ª D. Maria Nogueira da Silva Felix, 45 anos, esposa do sr. Manuel Maria Marques da Silva, da Quinta e industriais de padaria no Entroncamento...

—Em 20, a interessante menina Maria Deolinda Ferreira da Silva, completa 14 risonhas primaveras, sobrinha e filha do sr. Salustiano Augusto de Sousa, agente da P.S.P. de Lisboa...

—Em 21, a menina Emília Tavares Martins, colhe 17 risonhas primaveras, filha do sr. António Martins e de sua esposa sr.ª D. Emília da Silva Tavares, de Alumiçeira e industriais de padaria em Riachos (Torres Novas)...

—E em 22, a menina Capitulina da Silva Matos, colhe 35 primaveras, filha do sr. José Maria da Silva Matos e de sua esposa sr.ª D. Maria Augusta Nunes da Silva Matos, de Cacia e industriais de padarias em Espinho e Paços de Brandão...

—E em 22, a menina Capitulina da Silva Matos, colhe 35 primaveras, filha do sr. José Maria da Silva Matos e de sua esposa sr.ª D. Maria Augusta Nunes da Silva Matos, de Cacia e industriais de padarias em Espinho e Paços de Brandão...

Banda de Música de Cacia

Neste número do Jornal "Ecos de Cacia" publicamos uma carta que nos foi enviada. Agradecemos do coração as palavras amáveis que nos foram dirigidas e que bastante nos sensibilizaram...

No passado Domingo foi o nosso agrupamento musical a Taboeira à festa do Santíssimo Sacramento. A parte coral da Missa esteve a cargo da nossa Banda que, segundo afirmações dum senhor padre, redundou num êxito...

No próximo Domingo deslocar-se-á a Banda à Léguas de Ilhavo para actuar numa Festa.

Continuamos esperando novos sócios que, com a sua ajuda, irão contribuir para um melhor aperfeiçoamento no que se refere a instrumentos, a partituras, etc.

Confiadamente esperamos!

A Direcção

Ex.ª Comissão da Banda do Grupo Musical Caciense

Estão de parabéns V. Ex.ªs! Li no "Ecos" que a Banda de Cacia se iria exhibir nas festas ao S. Bartolomeu, em Sarrazola e que os senhores esperavam que fosse um êxito...

Indaguei também acerca da arruada de sábado. Também foi um êxito. E segundo os Srs. esperavam a Banda foi muito acarinhada.

Indaguei também acerca da arruada de sábado. Também foi um êxito. E segundo os Srs. esperavam a Banda foi muito acarinhada.

Indaguei também acerca da arruada de sábado. Também foi um êxito. E segundo os Srs. esperavam a Banda foi muito acarinhada.

Indaguei também acerca da arruada de sábado. Também foi um êxito. E segundo os Srs. esperavam a Banda foi muito acarinhada.

Indaguei também acerca da arruada de sábado. Também foi um êxito. E segundo os Srs. esperavam a Banda foi muito acarinhada.

Indaguei também acerca da arruada de sábado. Também foi um êxito. E segundo os Srs. esperavam a Banda foi muito acarinhada.

De Esgueira

Festas de Nossa Senhora do Rosário. — Conforme já dissemos, realizam-se aqui hoje, amanhã e segunda-feira as tradicionais festas de Nossa Senhora do Rosário, com o seguinte programa:

DIA 16 (Sábado) — Arruadas pela Banda de Frossos.

DIA 17 (Domingo) — Missa solene com sermão, procissão e arraial nocturno com o concurso da Banda Amizade, de Aveiro.

No final vistosa sessão de fogo de artifício.

DIA 18 (Segunda-feira) — Novas arruadas pela Banda de Frossos; às 17 horas, arraial popular; às 22 horas, Festival Folclórico com o concurso do Rancho da Nossa Casa do Povo.

No final grandiosa sessão de fogo.

Falta de luz. — O Largo do Pelourinho, onde está instalado o único monumento nacional com aquele nome existente na freguesia, precisa de ter iluminação mais eficiente, pois conforme está, de noite, não se distingue aquele histórico monumento.

Vice-Presidente da Câmara. — Tomou posse do cargo de Vice-Presidente da nossa Câmara Municipal o nosso ilustre conterrâneo sr. Dr. Artur Alves Moreira, a quem desejamos as melhores felicidades no seu novo cargo.

Regresso. — Já regressou da Itália, onde esteve durante um mês a frequentar a Universidade de Penegia o estudante Américo da Silva Ramalho, filho do sr. Américo Ramalho.

Rancho Folclórico. — O Rancho da Nossa Casa do Povo vai exhibir-se no Banheiro, no dia 21 do corrente.

Vilégiatura. — Em gozo de férias, encontra-se na sua vivenda nesta localidade o nosso ilustre conterrâneo sr. Conselheiro Dr. Anselmo Taborda, na companhia de sua esposa. — C.

De Sarrazola

Beneficência. — Pela sr.ª D. Laura Dias de Almeida, esposa do nosso saudoso amigo sr. João Baptista Duarte Moreira, falecido em 5-5-59, vai ser entregue à Comissão Zeladora da Capela de S. Bartolomeu uma toalha bordada, dois naperons e seis colunas.

O saudoso extinto, sr. Baptista Moreira, quando ainda em vida, havia destinado a quantia de 266\$00 à reparação da armação festiva que se encontrava na sua residência, no caso de minorar o sofrimento derivado da doença, que mais tarde o vitimou.

Porém, o seu desejo não se realizou e assim nos últimos momentos de vida legou a referida quantia à capela de S. Bartolomeu para aquisição de alguns objectos do culto. Nesta conformidade, a esposa do saudoso extinto, com a entrega dos objectos acima mencionados, cumpriu uma das suas últimas vontades.

Que Deus o tenha em eterno descanso.

Casamento. — No dia 9 do corrente realizou-se o casamento do sr. José Maria Simões Dias, de 50 anos, filho de Manuel José Simões Dias, falecido, e da sr.ª Vitória da Cruz deste lugar, com a sr.ª Rosa Simões Duarte, de 52 anos, filha de José Duarte, falecido, e da sr.ª Maria Simões, de Cacia.

Desejamos-lhes muitas felicidades.

Anjinho para o Céu. — Com 15 dias de nascida, evolou-se para o Céu no dia 11 a menina Maria Joaquina Alves Cardoso, filha do sr. António Monteiro Cardoso, empregado da Celulose, e de sua esposa sr.ª Ana da Conceição, de Marco de Canaveses e moradores neste lugar.

Foi a sepultar no dia seguinte a cargo da Agência Fonseca.

De Taboeira

Casamento. — No dia 3 do corrente, realizou-se na igreja paróquial de Esgueira o enlace matrimonial da menina Rosa Marques dos Santos, de 27 anos, filha do sr. Artur Pereira dos Santos negociante de madeiras e de sua esposa sr.ª Emília Marques Dias, com o sr. Manuel Bastos da Silva, de 26 anos, panificador em Vila Nova de Gaia, filho do sr. Fernando Marques de Oliveira e Silveira, também panificador em Vila Nova de Gaia, e de sua esposa sr.ª Rosa Marques da Silva, todos deste lugar.

Foram padrinhos o sr. Manuel Marques de Oliveira e a sr.ª Rosa Marques Dias.

A saída dos noivos da igreja foi tocada ao órgão a marcha nupcial.

O cortejo foi constituído por 27 automóveis.

Junto à residência da noiva estavam reunidas muitas dezenas de pessoas para assistir à chegada dos noivos e ao deitar das flores pela sr.ª Emília Marques da Cruz.

Em seguida foi servido um abundante jantar a cerca de 220 convidados de ambos os conjuges, que decorreu na mais amistosa confraternização.

Na segunda-feira voltaram a reunir-se em jantar de confraternização 100 convidados, sendo gravadas algumas palestras dedicadas aos noivos.

Houve baile de tarde e à noite. Ao novo casal desejamos um futuro repleto das melhores felicidades.

Nascimentos. — No dia 4 do corrente teve uma menina a sr.ª Rosa Marques Nogueira, esposa do sr. Armando António Novo.

—E no dia 11 deu à luz uma criança do sexo masculino a sr.ª Rosa Guiomar dos Santos, esposa do sr. Agostinho Marques de Oliveira, feitor da Quinta de Taboeira.

Doente. — Com um ataque está muito doente a sr.ª Maria Rodrigues Baptista, esposa do sr. Manuel Dias Baptista.

Desejamos-lhe as melhores. Festividade. — Realizou-se no último domingo a anunciada festividade em louvor do Santíssimo Sacramento, que decorreu cheia de fé religiosa.

Baptizado. — Com o nome de Ana Paula, foi baptizada, no último domingo, dia 10, uma filha do sr. Manuel Marques Dias, empregado na fabrica de Celulose e da sr.ª Maria da Glória Figueiredo, residentes neste lugar.

Foram padrinhos o sr. Heitor Matos Marques e a sr.ª Aurea Barreto Pereira, de Aveiro.

Anos. — No dia 19, fez 37 anos o sr. Agostinho Marques de Oliveira, feitor da Quinta de Taboeira. Felicitamo-lo. — C.

De Frossos

Festas. — Nos dias 17 e 18 do corrente realizam-se imponentes festas religiosas e civis anunciadas, pois a inauguração do edificio da sede da Junta foi adiada para a primeira quinzena de Outubro, sine date, em virtude de Sua Excelsa o Senhor Ministro das Obras Públicas, não se poder deslocar ao Distrito de Aveiro no dia 17 do corrente.

Anos. — No dia 19, faz 37 anos a sr.ª Maria da Conceição Duarte, esposa do nosso conterrâneo sr. Fernando Gonçalves Rodrigues, vendedor de pão em Lisboa, onde são residentes.

Os nossos parabéns. — C.

De Vilarinho

Anos. — No dia 16, faz 47 anos o sr. Francisco Afonso Lopes, proprietário deste lugar.

—E em 17, passa o 39.º aniversário do sr. Agostinho da Silva Torres, industrial de padaria no Porto.

Felicitamo-lo. — C.

De Angeja

Nascimentos. — No domingo, dia 10, deu à luz a sua segunda menina a sr.ª D. Maria Teresa Benção Nogueira Souto, esposa do sr. António Augusto Cavaleiro Henriques, proprietário da Social Cellista de Angeja e chauffeur de praça nesta freguesia.

—E na quarta-feira, dia 13, também teve uma menina a sr.ª Otília da Silva, esposa do sr. Avelino Cavaleiro Henriques, electricista da Fábrica de Papel do Prado, em Vale Maior, onde reside.

Anos. — No dia 17, completa 11 anos o menino António Belarmino Vidinha Lapa, e seu irmão menino Orlando Manuel, colhe 9 anos no dia 26, filhos do sr. Joaquim de Magalhães Lapa e de sua esposa sr.ª D. Deolinda Marques Vidinha, comerciantes no Brasil. E no dia 29 colhe 21 primaveras a menina Maria da Conceição de Oliveira Lapa, filha deste mesmo comerciante brasileiro.

—E em 20, colhe 24 primaveras a menina Maria Adelaide Nunes da Silva, filha do sr. José Soares da Silva e de sua esposa sr.ª Zulmira Almeida da Silva, nossos conterrâneos residentes no Entroncamento.

As nossas felicitações. — C.

Mataduchos e Alumieira

Falecimento. — No dia 11 do corrente faleceu na sua residência, em Alumieira, a sr.ª Maria Oliveira da Maia, de 68 anos, viúva há 2 do sr. Manuel Faria. Era mãe das sr.ªs Deolinda Oliveira da Maia Faria, Maria Augusta Oliveira Faria, Maria Otília Oliveira Faria e Ana Rosa Oliveira Faria e dos srs. Manuel Gonçalves Faria e António Gonçalves Faria.

O seu funeral realizou-se no dia seguinte, com grande acompanhamento, tendo-lhe sido oferecidos 17 bouquets e algumas coroas por pessoas de família e amigas.

A toda a família enlutada enviámos sentidos pésames.

Anos. — No dia 17, completa 11 risonhas primaveras a interessante Maria do Rosário Barbosa Maia, filha do sr. Manuel Maria da Maia, funcionário do Grémio dos Industriais de Padaria de Lisboa, e de sua esposa sr.ª D. Ilda Barbosa Maia.

Muitas felicidades. — C.

Da Póvoa e Paço

Anos. — No dia 17, colhe 19 primaveras a menina Ermelinda da Silva Miranda, filha da sr.ª Maria de Oliveira da Silva, da Póvoa.

Os nossos parabéns. — C.

De Loure

Anos. — No dia 17, faz 23 anos o sr. Altino de Melo Abreu, industrial de padaria, em Sacavém, filho da sr.ª Maria da Silva Melo, residente em Moscavide.

Felicitamo-lo. — C.

Padaria Curienne

Trespasse-se com boa cozedura, média actual: 60 sacos Extra, 10 sacos Especial, 38 T. C., 20 sacos de milho.

Informações na mesma ou na Padaria Bijou, em Albergaria-a-Velha. (4)

Padeiro profissional

Apto para masseira e forno, com muitos anos de prática na provincia e 3 em Lisboa, pretende lugar compatível efectivo na provincia, de preferência fora de cidade.

Tem 28 anos e é solteiro. António Teixeira — Av. Júlio Dinis, 7-110 — Lisboa.

Agência Funerária Ferreira da Silva

Anexada ao Horto Esgueirense — Telef. 22415 — Esgueira — AVEIRO
 A Agência Funerária de maior reputação na vasta região de Aveiro, primando, tanto nos seus perfeitíssimos trabalhos como em preços, que são ao alcance de todas as classes.

A Agência Funerária mais completa no género
 Encarrega-se de todos os serviços fúnebres dos mais modestos aos de maior pompa, tendo para isso todos os materiais do que há de mais moderno.

A Agência Funerária FERREIRA DA SILVA, também fornece os mais lindos bouquets tanto em flores naturais como artificiais, os mais finos ramos para noivas, etc. etc.



Preferir esta casa é um dever de Economia

Consulte: Escritório Técnico de Estudos de Construção Civil

DE **André de Mira Corrêa**
 Construtor civil diplomado

Av. Salazar, 46 - r/c - E. — Telef. 23499 — AVEIRO
 para projectos de prédios novos, ampliações e modificações
 Orçamentos grátis



A. A. Abrantes, Filhos, L. da

CONSTRUTORES DE FORMAS DE PADARIAS, PASTELARIAS, CERÂMICAS E TODOS OS UTENSÍLIOS PARA A PANIFICAÇÃO

TELEG. CASA ARRANTES

BORRALHA - ÁGUEDA

Esta casa, com quase meio século de existência ao serviço da Panificação, continua no seu sistema de BEM SERVIR, tendo ultimamente estudado a forma de melhorar, com óptimos resultados e grande economia, a construção de: **Fornos de Padarias, Pastelarias e Cerâmicas,**

Telef. — Escritório: 59130 bem como tudo para a Panificação.

Residência: 59325 e 59367

Preços sem confronto

Preferi-la é ter a certeza de ser bem servido, tanto em resultados práticos como económicos.

José de Oliveira Santos

ANOEJA — Telef. 91154

SERRALHARIA, obras metálicas, ferramentas agrícolas e soldaduras a electrogénio e autogénio.
DEPÓSITO de ferro, ferragens, tintas e vidraça, material cerâmico e de construção, tubos de ferro e galvanizados, mosaicos e adubos químicos.
 Vendas aos mais baixos preços

HERPETOL

Para as doenças de pele



Uma gota de HERPETOL e o seu desejo de curar passou. A comichão desaparece como por encanto. A irritação é dominada, a pele é refrescada e aliviada. Os alívios começaram. Medicamento por excepção para todos os casos de eczema húmido ou seco, crostas, espinhas, erupções ou ardência na pele.
 A' venda em todas as farmácias

Vicente Ribeiro & Carvalho da Fonseca, Ld.ª

Rua da Prata, 237 — LISBOA (70)

Construção de Padarias

MANUEL RODRIGUES NOGUEIRA

Construtor de fornos para Padarias
 BORRALHA — ÁGUEDA

Encarrega-se da construção, em todos os sistemas, de fornos de padarias; fornecendo todas as ferragens, masseiras, tableiros e o restante para padarias.
 Encarrega-se de tirar qualquer planta com prontidão e seriedade, não temendo competidor. (449)

Agência Funerária Capela

de **AMÉRICO DIAS CAPELA**

Funerais dos mais modestos aos mais luxuosos



Trasladações para todos os cemitérios do País

Auto-Fúnebre de Luxo com lugares

Rua Vicente de Almeida de Eça, 35 a 39
 Garagem e Armazém: Travessa do Cabeço, 10 a 14
 AVEIRO Telefone permanente 23304 ESGUEIRA

Agência de Viagens

Telef. 22940 **Costa & Irmão, L. da**

Rua Gustavo Ferreira Pinto Basto, 47 — AVEIRO

Bilhetes marítimos para todas as Companhias
 Bilhetes de Avião para Estudantes, com desconto
 Bilhetes de Avião (a prestações)

Viagens individuais e colectivas — Excursões

Reservas de quartos em Hotéis — Vistos consulares

Embarques rápidos para Africa com ou sem carta de chamada

Oficina de Serralharia Mecânica

DE

António Pereira dos Santos

Rua das Cardadeiras, 45 — Telef. 22683

ESGUEIRA — AVEIRO

Agente dos motores a gasoil "PETTER"

Motores eléctricos e a petróleo

Grupos electro e moto-bombas

Bombas — Moagens

Máquinas agrícolas e de construção

Todas as reparações

Agência Funerária Carvalhal

(A mais antiga da Região)

ANTÓNIO MARQUES DA CUNHA

Rua da República — CACIA — Telef. 91210

ARMAÇÕES DE LUTO E GALA

Trata de funerais dos mais modestos aos de mais luxo e de transladações para qualquer parte do País.

Urnas para jazigo e para a terra, coroas e outros artigos fúnebres, a preços sem competição.

Encarrega-se de auto-fúnebre para todos os serviços.

Sapataria Confiança

Rua Vasco da Gama — CACIA — Telef. 91127

Grande sortido de calçado novo para homem e senhora. Executam-se todos os consertos com perfeição e rapidez.

Secção de camisaria e chapelaria

Camisas, Chapéus e boinas das melhores marcas.

Móveis e louças

Móveis completas, móveis avulso, louças de esmalte, alumínio e barro, etc., em grande variedade.

Manuel Duarte Ramos

Agente Técnico de Engenharia

Projectos de construção civil e Obras Públicas
 Redes de Esgotos — Distribuição de águas
 Cálculo de beton armado — Estruturas metálicas
 Levantamentos topográficos — Minas

Rua do Mercado, 92 - 2.ª AVEIRO

CASA MENDES

de:— **Alvaro Soares Mendes**

Rua da Fonte — ANGEJA — Telef. 91163

MERCEARIA — VINHOS E COMIDAS
 ESPECIALIDADE EM LEITÃO ASSADO

Oficina de tanoaria e carpintaria mecânica

Casa de mobílias completas e avulso — Material de construção: telha, tijolo, ferro, cimento, cal, etc.
 Madeiras aparelhadas e em pélo e vidros.

Pregos e diversos artigos de ferragens

Empresa Industrial de Tintas

Escritório e Fábrica **R. da Cascalheira, 33 — LISBOA.**
 TELEFONE BELEM 669 — PORTUGAL

Agente no Norte do País **Gulherme M. Coelho**

RUA DA VITORIA; 56 — PORTO.

Esta fábrica produz as melhores e as mais baratas tintas de impressão em cores e preto; massas para rolos e vernizes tipo-litográficos 103

Bicicletas

RALEIGH — 1.770\$00

ATLANTIC — 954\$00

Peçam tabelas

Armando Crespo & C.ª

R. do Crucifixo, 116 a 124
 LISBOA — Telef. 27027



Vinício

Telef. 22119

Rua Conselheiro Luis de Magalhães — AVEIRO

TAÇAS DESPORTIVAS

JOIAS — OURO

PRATAS — RELÓGIOS

Oficina

"CONSTRUTORA"

de:— **ANTÓNIO FRANCISCO NETO**

Máquinas mecânicas de construções de bombas em fibro-cimento, com cilindro de vidro, para extração de águas de poços artesianos e para elevações e extração de líquidos de nitreiras.

Executam-se trabalhos para todo o País

Reparações ::::: Trabalhos garantidos

Telef. 23529 — VERDEMILHO — AVEIRO

Automóveis de aluguer

de

António Ferreira da Costa

SERVIÇO PERMANENTE

Com praça em Aveiro e em Cacia

Telefones: Praça de Aveiro n.º 22309

Praça de Cacia n.º 91217

LOJA NOVA

Rua da Liberdade — ANGEJA — Tel. 91152

de

Raúl Simões Nogueira da Silva

Especialidades em vinhos, petiscos, CARNES DE PORCO ENCHIDOS E ROJÕES, preparados à moda regional; artigos de mercearia, cimentos e adubos, roupas, malhas e miudezas. Aceitam-se encomendas e enviam-se ao seu destino.